



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V – ESCRITOR JOSÉ LINS DO REGO
CENTRO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS CURSO DE
BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

YASMIN FERREIRA DA SILVA

**A PARTICIPAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DA
RESPONSABILIDADE SOCIAL DO ARQUIVISTA: Um estudo do FARPAS -
festival de artes e participação social**

**JOÃO PESSOA
2023**

YASMIN FERREIRA DA SILVA

**A PARTICIPAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DA
RESPONSABILIDADE SOCIAL DO ARQUIVISTA: Um estudo do FARPAS -
festival de artes e participação social**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em Arquivologia.

Área de concentração: Arquivologia.

Orientador: Prof. Dr. Vancarder Brito Sousa.

**JOÃO PESSOA
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, Yasmin Ferreira da.

A participação da extensão universitária na formação da responsabilidade social do arquivista [manuscrito] : um estudo do FARPAS - Festival de Artes e Participação Social / Yasmin Ferreira da Silva. - 2023.

37 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Vancarder Brito Sousa, Coordenação do Curso de Arquivologia - CCBSA. "

1. Extensão universitária. 2. Responsabilidade social. 3. Netnografia. 4. Antropologia. 5. Arquivista. I. Título

21. ed. CDD 020.92

YASMIN FERREIRA DA SILVA

A PARTICIPAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DA
RESPONSABILIDADE SOCIAL DO ARQUIVISTA: Um estudo do FARPAS - festival
de artes e participação social

Trabalho de Conclusão de Curso ao
Programa de Graduação em Arquivologia
da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do título
de Bacharela em Arquivologia.

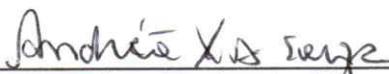
Área de concentração: Arquivologia.

Aprovada em: 17/11/2023

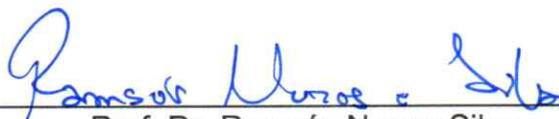
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Vancarder Brito Sousa (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Andrea Xavier de Albuquerque de Souza
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Ramsés Nunes Silva.
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

“E ser dialógico, para o humanismo verdadeiro, não é dizer-se descomprometidamente dialógico; é o diálogo. Ser dialógico é não invadir, é não manipular, é não “sloganizar”. Ser dialógico é empenhar-se na transformação constante da realidade.” Paulo Freire

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Comentário de um parceiro.....	23
Figura 2 –	Divulgação.....	24
Figura 3 –	Comentários no <i>Facebook</i> e <i>Instagram</i>	25
Figura 4 –	Linha FARPAS.....	25
Figura 5 –	Fotos primeira edição FARPAS.....	26
Figura 6 –	Fotos segunda edição FARPAS.....	26
Figura 7 –	Fotos terceira edição FARPAS.....	27
Figura 8 –	Integrantes da equipe FARPAS 2019.....	28
Figura 9 –	FARPAS Online 2020 e 2021.....	29
Figura 10 –	Fotos sexta edição FARPAS.....	30
Quadro 1 –	Temáticas das Rodas de Conversas oferecidas pelo FARPAS.....	22

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FARPAS	Festival de Artes e Participação Social
FORPROEX	Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas Brasileiras
MUDEDE	MEMÓRIA, SOCIEDADE E CIDADANIA
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	O PROFISSIONAL ARQUIVISTA	13
2.1	Formação arquivística para UEPB.....	14
3	ATIVIDADES DE EXTENSÕES UNIVERSITÁRIAS	16
3.1	Concepção Freiriana – Extensão universitária.....	17
3.2	Extensão, Proex e UEPB.....	18
4	FESTIVAL DE ARTES E PARTICIPAÇÃO SOCIAL – Um estudo de caso	20
4.1	O FARPAS e as redes.....	23
4.2	Em uma linha do tempo.....	25
5	CONCLUSÃO	31
	REFERÊNCIAS	32

A PARTICIPAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL DO ARQUIVISTA: Um estudo do FARPAS - festival de artes e participação social

THE PARTICIPATION OF UNIVERSITY EXTENSION IN THE FORMATION OF THE ARCHIVIST'S SOCIAL RESPONSIBILITY: A study of FARPAS - festival of arts and social participation

Yasmin Ferreira da Silva¹

RESUMO

Esta pesquisa busca analisar quais as contribuições da atividade de extensão FARPAS – Festival de artes e participação social, na formação da responsabilidade social do profissional arquivista. O objetivo principal é identificar quais ações são determinantes para que esta atividade de extensão seja peça complementar na formação de um indivíduo. Metodologicamente o trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa e análise documental com abordagem qualitativa, por uma ótica etnográfica/netnográfica, sob uma perspectiva compreensiva. Ao fazer esta radiografia operacional afim de entender como o FARPAS atende os objetivos de extensão propostos pela Proex e UEPB, verificou-se que além de estar de acordo com as diretrizes que definem os deveres dos projetos de extensão, a imersão ao FARPAS é capaz de contribuir com a formação social dos alunos de Arquivologia, frente ao que é proposto pelo projeto.

Palavras-Chave: Extensão universitária; Arquivista; Responsabilidade social; Netnografia; Antropologia.

ABSTRACT

This research seeks to analyze the contributions of the extension activity FARPAS – Festival of arts and social participation, in the formation of the social responsibility of the archivist professional. The main objective is to identify which actions are decisive for this extension activity to be a complementary part of an individual's training. Methodologically, the work was developed through research and documentary analysis with a qualitative approach, from an ethnographic/netnographic perspective, from the author's comprehensive perspective. When carrying out this operational radiography to understand how FARPAS meet the extension objectives proposed by Proex and UEPB, it was found that in addition to being in accordance with the guidelines that define the attributions of extension projects, immersion in FARPAS is capable of contribute to the social formation of Archivology students, in light of what is proposed by the project.

Keywords: University Extension; Archivist; Social responsibility; Netnography; Anthropology.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo discutir e relevância da extensão universitária a partir da análise da atividade de extensão FARPAS - Festival de Artes e Participação

¹ Graduanda em Arquivologia pela Universidade Estadual da Paraíba. Yasmimane54@gmail.com

social, enquanto contribuinte na formação profissional do estudante em Arquivologia. Para alcançar esse objetivo será necessário entender como a o curso de Arquivologia da UEPB se posiciona frente à questão da extensão na formação dos futuros profissionais arquivistas. Bem como, será necessária uma discussão da evolução do conceito de extensão universitária até a o processo atual de curricularização da extensão na UEPB.

A escolha desta temática deu-se após as participações da autora enquanto aluna graduanda em Arquivologia, como participante/ouvinte, voluntária e bolsista em atividades de extensão, especificamente no FARPAS.

A relevância deste trabalho dá-se visto a abrangência da extensão universitária em desempenhar um papel crucial na formação de um estudante, uma vez que ela complementa o conhecimento teórico adquirido em sala de aula com experiências práticas no mundo real. Para um arquivista, isso significa uma oportunidade de aplicar os conceitos e técnicas aprendidos na gestão de documentos e informações em situações reais e assim o mesmo esteja preparado para sua imersão social, pós formação acadêmica.

O objetivo principal é identificar quais ações são determinantes para que esta atividade de extensão seja peça complementar na formação de um indivíduo. Um dos métodos utilizado foi a análise documental com abordagem qualitativa, sobre os documentos, em diferentes suportes², produzidos antes, durante e após a atividade de extensão FARPAS

[...] a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques. (Godoy, 1995, p.35).

Em complemento o autor ainda afirma que, a escolha dos documentos não é um processo aleatório, mas ocorre em função de propósitos, ideias ou hipóteses é fundamental no contexto da análise documental e da pesquisa em geral. Essa abordagem se relaciona com a necessidade de direcionar o processo de seleção de documentos com base em objetivos de pesquisa específicos.

² As informações podem, originalmente, estar em mídias analógicas ou digitais em todas as fases de sua vida. Podem ser criadas em papel, revisadas no papel, processadas a partir de papel e arquivadas em papel. Estas informações são: voz – informações geradas de forma verbal; texto – informações mais formais, desde cartas a contratos, planilhas, manuais, etc e imagem – informações que não podem ser representadas nas formas anteriores (mapas, fotografias, assinaturas, etc.) (Koch, 1998, p. 22 *apud*, Felix; Da silva, 2010, p. 39).

A netnografia também fará parte do aparato metodológico deste trabalho, o qual tem como parâmetro as possíveis contribuições que esta atividade de extensão pode acrescentar na formação do acadêmico em Arquivologia na UEPB. De acordo com Kozinets (2014), a vantagem da netnografia é o fato de que ela, como a etnografia com o qual ela está tão intimamente relacionada, é uma técnica naturalista. Em muitos casos, a netnografia usa as informações publicamente disponíveis em fóruns eletrônicos.

A ideia de estudar a atividade de extensão FARPAS surgiu da participação da autora como estudante voluntária e bolsista do projeto durante o período de 2018 - 2023³. Este trabalho é um estudo de caso que tem como elemento principal a atividade de extensão FARPAS – Festival de arte e participação social⁴. Para Ventura (2007), as questões de pesquisa em um estudo de caso são formuladas para explorar aspectos específicos. Essas questões são geralmente abertas e direcionadas à investigação para entender como as características ocorrem e por que elas ocorrem da maneira que ocorrem.

A partir desta experiência pessoal da autora tornou-se cada vez mais claro a questão de pensar a relação existente entre a proposta programática do FARPAS e sua sintonia com a formação da responsabilidade social do arquivista.

A atividade de extensão FARPAS - Festival de Artes e Participação Social, foi idealizada pelo professor Henrique Elias Cabra França, à época, coordenador do projeto de extensão MUDDE - MEMÓRIA, SOCIEDADE E CIDADANIA e professor do componente curricular informação e sociedade do primeiro período no curso de Arquivologia, Campus V - UEPB, o ano era 2017 e dava-se início a primeira edição desta atividade de extensão que se estenderia no decorrer dos anos.

Com o intuito inicial de promover o estreitamento do diálogo entre os acadêmicos do Campus V e os alunos da escola pública José Lins do Rego, a qual, na época integrava o mesmo prédio da UEPB - Campus V. O FARPAS configurava-

³ Em 2018 a autora teve seu primeiro contato com o projeto MUDDE e a atividade de extensão FARPAS, nos anos posteriores seguiu como voluntária e no ano de 2022 esteve como bolsista desta cota pela PROEX.

⁴ Atualmente o FARPAS é uma Ação de Extensão, registrada no calendário acadêmico do Campus V, ligada à Pró-Reitoria de Extensão e ao CAPPG - da UEPB. Está vinculado diretamente ao projeto de Extensão MUDDE, o qual, está ligado ao programa SESA do Curso de Arquivologia do Campus V

se como um festival anual, onde os alunos de ambas as instituições podiam ter contato, por dois dias, com música, rodas de conversa, rodas de conversas, oficinas, cinema e diversas outras atividades que aconteciam de maneira simultânea afim de promover debates sobre o cenário socioeconômico brasileiro, a valorização da arte e cultura local. O objetivo declarado pelo FARPAS, disposto no Relatório Final⁵ apresentado à Comissão de Avaliação de Programas/Projetos de Extensão da PROEX/UEPB, era o de demover os muros simbólicos que separam a universidade da comunidade.

De acordo com os relatórios de extensão desenvolvidos pelos bolsistas de cada cota, para a PROEX, a proposta substancial do festival sempre foi colocar o jovem como protagonista principal de sua própria história e promover debates sobre temas de inquietação para estes jovens. Está descrito no relatório do ano de 2022, como objetivo principal do projeto, que:

Esta é a proposta do projeto de extensão MEMÓRIA, SOCIEDADE E CIDADANIA (MUDDE): incentivar jovens estudantes, prioritariamente, a pensar, participar e produzir conteúdos relacionados à memória, sociedade e cidadania a partir de estudos do desenvolvimento desses temas, especialmente no Brasil, e incentivar a formação de novos agentes sociais através das diversas linguagens documentais, artísticas e interativas, alinhadas com a forma de se comunicar dos jovens (Brito e França, 2022, p.8).

Ao longo dos anos foram realizadas seis edições, as quais ainda seguem a estrutura inicial: é escolhida uma temática principal que dará norte para o desenvolvimento de rodas de conversas, oficinas, e atividades artísticas (apresentações musicais, exposições, lançamento de livros, etc.).

Como marca registrada e presente ao Campus V, todos os anos é feita uma arte em *grafitti* nas paredes da universidade como forma de registro da memória FARPAS. Todas as atividades são desenvolvidas por profissionais da área, sejam músicos, psicólogos, grafiteiros, professores de dança, entre tantos outros, que são convidados e se disponibilizam de forma gratuita para somar nessas ações, alguns desses são parceiros desde a primeira edição e já fazem parte da extensa rede de apoio que a equipe FARPAS busca consolidar.

É importante ressaltar que durante os anos 2020 e 2021, enquanto acontecia a Pandemia do COVID-19, frente a um cenário de *lockdown* com universidades

⁵ Do acervo pessoal da autora.

esvaziadas devido ao risco de contágio, os colaboradores do FARPAS, se propuseram a realizarem duas edições virtuais. Conforme descrito em legenda de um dos vídeos disponíveis na plataforma do Youtube:

Foi assim, em silêncio solidário, que demos início ao Farpas 2021 - Vacina Contra a Ignorância, no último 6 de maio, Dia da Coragem. Um momento tão intenso quanto sincero. De forma respeitosa, muitos dos que acompanhavam a live também puderam ler na tela nomes de amigos, familiares, pessoas queridas. Um minuto de dor que cedeu lugar à esperança, na canção Novo Tempo, trazendo perspectivas de contenção da doença física e social. As lágrimas da ausência dando lugar àquelas de emoção pela saída do hospital, pela vacina, pela retomada, pelo esperar. O que veio depois, nas 3h30 de programação, ratificou a força de uma equipe unida pelo afeto, apesar de tamanha distância geográfica. É o modo Farpas de dizer: somos agentes de transformação nesse mundo. Viva a Ciência! Viva o SUS! Viva a educação pública brasileira! (Projeto Sesa online, 2021).

Contando com mais de 2.400 (Dois mil e quatrocentos) telespectadores que puderam acompanhar toda a programação de suas casas. Estes números são cumulativos e tendo como referência o dia 03 de novembro de 2023, última data de visualização da autora. Os vídeos seguem disponível nas plataformas digitais nos seguintes links: Drops FARPAS 2020 – “Eu sou casa lugar de esperança” - <https://www.youtube.com/watch?v=-LDsw1wcdKE&t=54s>; FARPAS 2021 – Vacina contra a ignorância - <https://www.youtube.com/watch?v=2Fumlfd4DLk&t=5263s>.

2 O PROFISSIONAL ARQUIVISTA

Desde que a profissão de Arquivista foi regulamentada no Brasil pela lei nº 6.546, em 4 de julho de 1978, foram dispostos na lei deveres legais para o exercício da profissão, como orientação quanto à classificação, arranjo e descrição de documentos; planejamento, orientação e acompanhamento do processo documental e informativo; entre outros.

No Dicionário de Terminologia Arquivística (2005) o profissional é descrito como de nível superior em Arquivologia e que tenha experiência reconhecida pelo Estado. Mas para além destas definições, tanto da lei quanto do dicionário, que definem apenas sobre o exercício da profissão, é preciso salientar sobre os deveres sociais atrelados a um profissional arquivista.

Entre os autores que estudaram o assunto Duarte (2006), destaca que o profissional arquivista tem sido orientado a compreender a busca do usuário por informação, para que a administração possa exercer suas funções com celeridade, eficiência, eficácia e economia, para resguardar os direitos e deveres das pessoas, contidos nos documentos e possibilitar a pesquisa e divulgação cultural.

Em complemento, Santa Anna (2017), aponta que diante dos desafios impostos pela sociedade e ainda diante de paradigmas que sustentam a área, o profissional arquivista deve reformular suas ações, adquirindo competências que vão além do que se diz tradicional, ou seja, aquelas que focam apenas na curadoria e gerenciamento de arquivos. McGarry afirma:

Temos estudado corpos de conhecimentos que são na verdade sistemas sociais, cada qual com uma perspectiva cultural e sistema de comunicação próprio. Conforme nos adverte um pesquisador da área, ele usa a expressão 'comunidades de conhecimento' de forma mais ampla e solta do que 'comunidades de disciplinas'. Nesse sentido do conceito, 'profissionais da informação' se qualificaria como uma comunidade de conhecimento, sendo a comunicação (a não-comunicação) da informação na sociedade sua preocupação central. (McGarry, 1999, p.158)

Diante das colocações dos autores supracitados podemos perceber que na literatura contemporânea, no que diz respeito as atribuições dos profissionais arquivistas, são levadas em consideração características que vão além das técnicas de um trabalho arquivístico.

Neste novo cenário pós custodial⁶ no qual está inserido a Arquivologia moderna, o profissional é retratado não só como “guardião da informação”, mas visto como possível mediador que se encontra a serviço da sociedade, pois é aquele que tem como objeto principal de trabalho a informação, as quais podem estar registradas em qualquer suporte, seja analógico, eletrônico ou digital.

Tendo em vista tamanha responsabilidade que é ser o profissional mediador entre informação, acesso e sociedade, surge o questionamento de quais caminhos esse profissional precisa seguir para torna-se um indivíduo qualificado para esta atribuição, uma vez que, atender as necessidades da sociedade passe a ser seu maior objetivo enquanto profissional Arquivista.

2.1 Formação Arquivística para UEPB - Universidade Estadual da Paraíba

De acordo com o PPC - Projeto pedagógico do curso, disposto no site oficial da UEPB através do seguinte *link*: <https://centros.uepb.edu.br/ccbsa/download/ppc-arquivologia/> , no que se referente a formação do profissional aquivista, a Universidade Estadual da Paraíba posiciona-se como sendo preocupada em propor uma formação integrada com teoria e prática, proporcionado aos egressos uma experiência completa, visto que, de acordo com o que é descrito no corpo introdutório do projeto, o objetivo principal da instituição é cumprir a missão de formar profissionais éticos e comprometidos, para além disso, que sejam profissionais competentes para contribuir com a transformação e valorização do ser humano no contexto social.

O curso de graduação em Arquivologia vem sendo ofertado pela UEPB, desde 2006 e atualmente conta com um grupo de docência composto por 14 profissionais distribuídos entre os turnos diurno e noturno, sua grade curricular é traçada em duas linhas de desenvolvimento, sendo a primeira - Saberes e Fazeres do Campo Arquivístico, onde o objetivo principal é promover discussões epistemológicas e conhecimentos no que tange os processos práticos do trabalho arquivístico e a segunda linha - Arquivo, Linguagem e Memória, integra as

⁶ A proposta da Arquivística pós-custodial é a transformação da Arquivística em uma disciplina da Ciência da Informação. Para tanto, sugere o avanço na teoria e na prática de tal modo que a cientificidade venha a se tornar o ponto central da Arquivística, distanciando-se do senso comum tão presente na rotina dos arquivistas hodiernos. (Brito, 2010, p.37).

dimensões interdisciplinares entre áreas de conhecimento como, Sociologia, Ciência Política, Linguísticas, etc.

O Projeto Pedagógico do Curso foi desenvolvido com o intuito de guiar a formação acadêmica do aluno em Arquivologia da UEPB, tendo como um dos objetivos específicos: “Proporcionar conhecimentos que contribuam ao desenvolvimento de capacidades, habilidades e atitudes para o processamento da informação documental a fim de atender e solucionar os problemas inerentes a seu campo de trabalho.” (Projeto Pedagógico do Curso, 2016, p.29). Dando continuidade à análise do PPC, a grade curricular é estruturada por quatro eixos: um núcleo de formação básica comum; um núcleo básico específico; um núcleo de atividade acadêmica complementar; um núcleo Complementar (Eletivos e Livres), totalizando em 73 disciplinas ofertadas com a possibilidade de integralização em 14 semestres. Mesmo com a obrigatoriedade de apresentação e entrega do TCC - Trabalho de Conclusão de Curso e o cumprimento do Estágio Obrigatório, a UEPB estimula seus alunos de Arquivologia a participarem de atividades acadêmicas complementares, as quais devem somar ao final 240h, a participação deve ser comprovada por meio de certificados e declarações.

A atuação em atividades de pesquisa e extensão, sendo como, bolsista, voluntário ou apenas participante/ouvinte de uma dessas atividades, tem um peso considerável no momento da contabilização da carga horária, podendo proporcionar ao aluno integrado em atividades de extensão até 50h por ano.

Além disso, é exposto no PPC a amplitude do campo de atuação profissional que o Arquivista e o estudante de arquivologia podem alcançar, visto que, as necessidades de informação são cada vez mais decorrente e complexas. No que se refere a Administração Pública o profissional arquivista encontra-se inserido nas três esferas do poder, Executivo, Legislativo e Jurídico, não ficando de fora no cenário das grandes, médias e pequenas instituições privadas, uma vez que, produção documental, gestão e acesso a informação, são tópicos crescentes nos mais diversos cenários brasileiros e que fazem parte do desenvolvimento do fazer arquivístico. Com isso, o curso de Arquivologia da UEPPB, busca alinhar-se e renovar-se a cada nova demanda social, para que, ao fim do curso do bacharelado seus egressos possam ingressar como profissionais nos mais variados meios sociais.

3 ATIVIDADES DE EXTENSÕES UNIVERSITÁRIAS

Como afirma Nogueira (2005), vinculada a uma ideia de educação continuada a extensão universitária surgiu na Inglaterra na segunda metade do século XIX. De acordo com Carbonari e Pereira (2007), no Brasil as primeiras atividades de extensão aconteceram entre 1911 e 1917 na Universidade Livre de São Paulo.

Essas ocorrências foram registradas por meio de conferências e semanas abertas ao público em que se trabalhavam diversos temas, porém ainda não relacionados às problemáticas sociais e políticas da época. Mais precisamente em São Paulo no ano de 1931, por meio do “Estatuto da Universidade Brasileira” (Decreto Federal nº 19851 de 11 de abril de 1931), registrou como atividade de extensão compromissos sociais por meio das Universidades brasileiras para com a comunidade, abrangendo o cenário de apenas cursos e conferências dos anos anteriores.

A partir de então sua evolução se dá através da efetivação de compromisso entre Universidade e comunidade, tendo como premissa nos dias atuais proporcionar benefícios e uma troca mútua voluntária de experiências e conhecimentos.

Carbonari e Pereira (2007), destacam um desafio importante e contemporâneo relacionado à extensão universitária. Ela ressalta a necessidade de compensar a relação entre ensino, pesquisa e as necessidades da sociedade. O desafio é integrar essas funções de maneira a contribuir efetivamente para o desenvolvimento da sociedade. A extensão desempenha um papel fundamental nessa integração.

As atividades de extensão nas universidades brasileiras podem ser consideradas como ponte entre comunidade científica e sociedade ainda que tenha enfrentado enormes resistências pela elite que marca a educação brasileira, como descreve a autora Souza, (2000).

No que diz respeito a responsabilidade social das atividades de extensão Carbonari e Pereira (2007), explica que essas ações fazem parte de uma nova cultura responsável por proporcionar mudanças significativas no ambiente acadêmico, promovendo diálogo entre poder público, empresas, organizações não governamentais e voluntários poderão dar abrangência aos projetos sociais em

busca de assim alcançar objetivo inicial da atividade extensionista, estender os conhecimentos acadêmicos em prol das necessidades de uma determinada comunidade.

A atividade de extensão é descrita por diversos autores como sendo um dos pilares da formação acadêmica, tendo como princípio estreitar o diálogo entre academia e sociedade. Para além dos benefícios sociais que a atividade de extensão pode proporcionar, Dos Santos (2010), afirma que a prática da extensão universitária aliada ao estímulo à reflexão e à crítica contribui para a formação do conhecimento e, assim, para o desenvolvimento da formação humana e da transformação social.

3.1 Concepção Freiriana - Extensão universitária

Paulo Freire é frequentemente associado à extensão universitária devido à sua abordagem pedagógica centrada no diálogo, na participação ativa dos estudantes e na conscientização social. Suas ideias influenciaram a maneira como muitas instituições de ensino superior abordam a extensão universitária.

A atividade de extensão muitas vezes envolve projetos e programas que buscam melhorar a vida das comunidades locais, e a abordagem de Freire pode inspirar projetos que capacitam as pessoas a se tornarem agentes de mudança em suas próprias comunidades.

Em seu livro "Extensão ou Comunicação" com primeira publicação em 1969, o escritor inicia com uma análise crítica do termo "extensão" a partir de várias perspectivas. Ele aborda o significado linguístico da palavra, criticamente com base na teoria filosófica do conhecimento e explora suas relações com o conceito de "invasão cultural". Em seguida parte para discursão da importância da extensão universitária como uma prática educacional que vai além da mera transmissão de conhecimento.

Segundo Freire (1969, p.66), ao falar da atuação humana como parte da transformação no mundo, ele afirma que "É preciso vê-lo, portanto, em sua interação com a realidade, que ele sente, percebe e sobre a qual exerce uma prática transformadora." Essa colocação dialoga com a ação de extensão, a qual tem como

parâmetro ser o momento em que o estudante é colocado no seio social para as mais diversas experiências e contribuições.

Paulo Freire argumenta que a educação verdadeiramente humanista deve ser libertadora, isso significa que a educação não deve apenas transmitir conhecimento, mas também capacitar as pessoas a questionar, refletir e transformar o mundo ao seu redor. Ela deve libertar as pessoas das limitações da ignorância, da opressão e da alienação.

3.2 Extensão, Proex e UEPB

Em 1987 o reconhecimento legal de atividades extensionistas e criação do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileira - FORPROEX, foi um marco importante, pois proporcionaram à comunidade acadêmica condições para redefinir a expansão universitária. No ano seguinte foi elaborado e aprovado pela FORPROEX o Plano Nacional de Extensão, o qual tem as seguintes intenções:

- “1) a possibilidade de dar unidade nacional aos programas temáticos que já se desenvolvem em diferentes universidades brasileiras;
- 2) a garantia de recursos financeiros destinados à execução de Políticas Públicas correlatas [...];
- 3) o reconhecimento, pelo Poder Público, de que a Extensão Universitária não se coloca apenas como uma atividade acadêmica, mas como uma concepção de Universidade Cidadã;
- 4) a viabilidade de interferir na solução dos grandes problemas sociais existentes no País” (Plano Nacional de Extensão Universitária, 1998, apud NOGUEIRA, 2005, p. 92).

A afirmação apresentada no tópico 5.4 do PPC, destaca a importância da extensão universitária como um componente fundamental na formação acadêmica. A extensão universitária oferece uma oportunidade potencial para os acadêmicos enriquecerem sua formação além das aulas tradicionais, ela permite que os estudantes apliquem o conhecimento teórico adquirido em sala de aula em situações do mundo real, ampliando sua compreensão e habilidades.

Outro documento importante sobre as diretrizes da extensão universitária é o Plano Nacional de Extensão - PNExt, uma iniciativa que tem como objetivo orientar e promover a extensão universitária no contexto das universidades públicas brasileiras. Ele foi elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da

Educação – SES/MEC. O PNExt estabelece diretrizes, objetivos, metas e estratégias para o desenvolvimento da extensão universitária em todo o país ou país.

A PROEX - Pró-Reitoria de Extensão, no cenário paraibano atualmente, vem elaborando diretrizes sobre a nova categorização da atividade de extensão, sua curricularização. Assunto o qual já tem sido discutido entre os autores da área de educação, pesquisa e extensão. De acordo com Sheigleder, Zuchetti e Martins (2019), O Plano Nacional de Extensão (PNExt) 2001-2011 incluiu a curricularização da extensão como uma das suas metas, confirmando a importância de integrar as atividades de extensão diretamente no currículo acadêmico dos estudantes. No entanto, de acordo com a avaliação de Imperatore et al. (2015), esse plano ainda não conseguiu ser efetivado nas universidades.

A falta de efetividade pode ser atribuída a vários motivos, como falta de comprometimento institucional. A aplicabilidade da curricularização da extensão exige um comprometimento institucional sólido por parte das universidades, se as instituições não adotarem essa abordagem como uma prioridade, ela poderá não ser efetivada.

De acordo com De Sousa Santos, “A extensão investe em uma formação comprometida com o ato de cuidar, gerenciar, pesquisar e educar para a qualidade de vida.” (De Sousa Santos et al. 2016, p.26). Este pensamento destaca a importância do desenvolvimento de habilidades pessoais e profissionais, especialmente aquelas relacionadas ao trabalho em equipe e à experiência do trabalho interdisciplinar.

Para Castro (2014), a extensão universitária na formação dos alunos os capacita a se tornarem "sujeitos de mudança" com uma postura ativa. A participação em projetos de extensão incentiva os alunos a desenvolverem uma postura crítica em relação aos desafios e questões que enfrentam. Eles são incentivados a questionar, analisar e buscar soluções informadas e fundamentadas.

4 FESTIVAL DE ARTES E PARTICIPAÇÃO SOCIAL – Um estudo de caso

O FARPAS – Festival de arte e participação social, tem como uma proposta promover arte e cultura no Campus V, com o passar dos anos a atividade foi enraizando-se e gerando vários impactos dentro da academia.

De acordo com o próprio idealizador, em falas durante os encontros com os integrantes da equipe, o festival vai além de uma série de apresentações artísticas. Ele destaca que o festival é uma iniciativa que busca gerar inquietação social e política, utilizando a arte como um meio para fomentar debates sobre questões fundamentais para a convivência, a crítica e o desenvolvimento social no Brasil.

Visto essa proposta da atividade de extensão e a experiência pessoal da autora enquanto graduanda do curso de Arquivologia e integrante da comissão organizadora do FARPAS, surgiu a incitação de levantar dados e analisar até que ponto esta extensão pode influenciar na formação da responsabilidade social do Arquivista. Os meios de pesquisa utilizados para a coleta de dados foram dois, análise documental e a netnografia. Termo cunhado por Robert Kozinets na década de 1990 e com raízes na etnografia, que é uma abordagem de pesquisa qualitativa que visa entender e descrever a cultura e o comportamento humano em contextos sociais, a netnografia surgiu como metodologia de pesquisa que se concentra em analisar comunidades online e as interações sociais que ocorrem na internet.

Uma vez que o FARPAS é uma atividade de extensão, a qual tem como aliada as redes sociais, especialmente nos anos 2020 e 2021 durante a pandemia de covid-19, fez-se necessário um levantamento e análise dos dados dispersos neste ciberespaço.

De acordo com Kozinets 2014, a netnografia é uma metodologia de pesquisa que combina elementos da etnografia com o ambiente digital, especificamente a internet. Ela envolve a observação de participantes em comunidades online e utiliza as comunicações mediadas por computador como fonte de dados para compreender e representar etnograficamente características culturais ou comunitárias que ocorrem no espaço digital.

Em complemento a metodologia deste trabalho tem como base a pesquisa documental, a qual, de acordo com Chellard 2008, descreve o uso de documentos em pesquisa como função de acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do

social. Para o autor a análise documental favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros.

É uma abordagem metodológica amplamente utilizada nas ciências sociais e humanas para coletar dados e informações a partir de documentos escritos, gráficos, fotográficos, ou qualquer outra forma de registro que possa conter informações relevantes para um estudo ou investigação.

Ao longo desses seis anos de atividade de extensão universitária, os integrantes do festival produziram diversos documentos no que diz respeito a proposta do projeto, sua realização, fichas de planejamento/programação e entrevistas concedidas, além de um acervo rico em fotos e vídeos que registram a trajetória dos acontecimentos, participação do público e ainda servem como registro de prova das atividades elaboradas.

Para Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009), o uso de documentos em pesquisa é de grande importância e é altamente valorizado em diversas áreas das Ciências Humanas e Sociais, bem como em muitos outros campos acadêmicos. Os documentos podem conter uma riqueza de informações que não podem ser obtidas de outras maneiras, eles podem incluir relatórios, registros históricos, correspondências, diários, jornais, fotografias, gravações e muito mais. Esses documentos podem oferecer *insights* detalhados sobre eventos passados, culturas, práticas sociais e experiências individuais.

Em complemento Gaio Carvalho e Simões (2008), destacam que a pesquisa científica muitas vezes tem como objetivo resolver problemas específicos, responder a perguntas ou investigar questões complexas. Os métodos e técnicas de pesquisa são as ferramentas que os pesquisadores utilizam para abordar esses problemas de maneira sistemática e rigorosa. Com base nessas considerações é que se justifica a escolha da metodologia deste trabalho, uma vez que, o objetivo principal é analisar as possíveis contribuições que a atividade de extensão FARPAS pode trazer para a formação social do acadêmico em Arquivologia na UEPB.

O quadro a seguir é um levantamento de todas as temáticas abordadas ao longo das seis edições do festival, após este levantamento foi possível ter uma visão panorâmica do que é proposto para discussões em rodas de conversas, as temáticas que mais se repetem, se estes assuntos estão alinhados com o objetivo

geral da atividade de extensão e como tais assuntos podem servi como base na formação social arquivística.

Quadro 1 - Temáticas das Rodas de Conversas oferecidas pelo FARPAS

Ano	Temas	Assuntos abordados
2017	<ol style="list-style-type: none"> 1. Feminismos 2. Reforme-se 3. Eu sou o próximo 	Neste primeiro ano de festival foram abordadas três temáticas: a atuação feminina; da reforma no ensino médio à reforma previdência e como isso influência na vida dos jovens; uma convergência de assuntos como violência, preconceito e cultura da paz.
2018	<ol style="list-style-type: none"> 1. O som da humilhação 2. Porque não falamos sobre suicídio? 3. Por ser mulher 4. Como contribuir com a escola pública brasileira? 5. E se a cidade fosse minha? 6. Intolerância e apatia: como contribuem para violência? 	No segundo ano de edição FARPAS foram ofertadas seis temáticas que promoveram discussões sobre o cuidado com as escolas públicas; o espaço urbano e seus habitantes; discursos de ódio e violência dentro e fora da internet; a fragilidade da saúde mental; feminicídio e a diversidade da música brasileira.
2019	<ol style="list-style-type: none"> 1. Vou ali na drogaria 2. Vem chegando o fim do mundo 3. Universo MI MI MI 4. Masculinidade tóxica 5. É verdade esse bilhete 6. Saúde mental no contexto acadêmico 	Nesta terceira edição FARPAS a programação contou com seis rodas de conversa, as quais chamavam atenção para os cenários mais evidentes da época. Deste de saúde mental dentro das universidades à <i>Fake News</i> nas redes sociais, o evento provocou discussões sobre o colapso ambiental, o desrespeito com as "minorias", os posicionamentos masculinos e o uso/comercialização dos diversos tipos de drogas.
2020(edição online)	Eu sou casa lugar de esperança	Neste primeiro ano pandêmico, auge do vírus SARS-CoV-2 onde o mundo parou, o FARPAS precisou reinventar-se e com um novo formato se fez presente. Foi transmitido pelo <i>YouTube</i> uma <i>Live</i> ao vivo com duração de duas horas e meia, onde os convidados somaram juntos para dialogar sobre um tema central, a esperança em tempos tão desafiadores como o da época.
2021(edição online)	Vacina contra ignorância	Ano seguinte e a doença da covid-19 ainda se fazia ávida. O cenário era de muitas perdas e chegada da vacina, que vinham em 4 doses de esperança para o Brasil. Por conta do isolamento e seguindo as recomendações da OMS a equipe FARPAS promoveu mais um festival online. Em uma <i>Live</i> ao vivo de três horas e meia, as temáticas que embasaram os diálogos foram conhecimento, auto cuidado, esperar e (re)existir.

2022	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma vida em 2 anos 2. Eu quero o direito de não passar fome 3. Trabalho escravo na Paraíba 4. A revolução é não violenta 5. O poder da cultura e cultura do poder 6. Quando o voto volta pra mim 7. Abrindo a caixa do assédio 	<p>Na sexta edição, retomada presencial, sete rodas de conversas foram ofertadas com as seguintes temáticas: A saúde mental pós pandemia da covid-19; a fome no cenário brasileiro; a escravidão nos dias atuais; o diálogo não violento; o protagonismo e poder da cultura na paraíba; conscientização do voto nas eleições de 2022 e as diversas vertentes e camuflagens do assédio.</p>
------	---	--

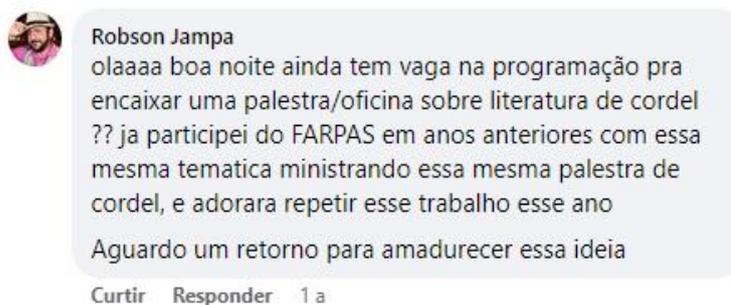
Fonte: Elaborado pela autora

As temáticas como, saúde mental, feminicídio, culturas e meio ambiente, são algumas das quais se repetem ao longo dos anos e neste processo percebemos que a atividade de extensão FARPAS, busca estimular diálogos que possibilitem reflexão e ação sobre os cenários menos assistidos, inclusive do olhar acadêmico.

4.1 O FARPAS e as redes

Como já abordado anteriormente o FARPAS é uma atividade de extensão idealizada em 2017 e tem como principalmente ferramenta de divulgação as redes sociais: *Facebook* e *Instagram*, plataformas digitais de compartilhamento de fotos, vídeos, mensagens textuais, uma vivência online. Em alguns recortes é possível analisar netnograficamente como acontecem as interações entre organização do festival, público, parceiros e integrantes, estreitando cada vez mais, ainda que de forma digital, a comunicação entre academia e sociedade.

Figura 1 - Comentário de um parceiro



Fonte: *print* página do Farpas no *facebook*

Nesta primeira imagem é exposto o *print* do comentário de um parceiro que já havia participado do festival e prontamente se disponibilizou para fazer parte da programação de uma próxima edição.

Figura 2 - divulgação



Fonte: *print* página do Farpas no facebook

Um recorte do ano de 2018, onde a atividade de extensão inicia junto a comissão organizadora os preparativos para segunda edição do festival, esta publicação é uma repostagem de uma matéria publicada no site oficial da UEPB.

Com o suporte da análise netnográfica, que busca contextualizar as observações e análises no âmbito cultural das comunidades online. Isso envolve entender as normas, valores, linguagem e práticas específicas da cultura digital em questão.

Percebemos que os participantes do FARPAS, usando uma linguagem fluida e orgânica se expressam de forma livre através das redes sociais, seja para elogiar, seja para expor uma inquietação. Esses fragmentos ilustram qual papel social é desenvolvido a partir desta ação de extensão e como os agentes acadêmicos podem contribuir de forma efetiva para a sociedade através da arte, cultura e participação.

A figura seguinte mostra como as diversas pessoas alcançadas pelo FARPAS, se manifestam, estes comentários foram retirados de fotos, textos e vídeos postados nas redes online do festival com o intuito de promover as ações e seus parceiros, como também inquietar o máximo de pessoas possíveis, transformando-se assim em uma rede de protagonismo de fala do outro.

Figura 3 - Comentário de facebook e instagram

Fonte: print página do Farpas no *facebook* e *Instagram*.

4.2 Em uma linha do tempo

Ao longo dos anos, nos processos de desenvolvimento da atividade de extensão o festival ficou marcado por ter uma temática central que pudesse servir como ponte de inquietação para diversos outros temas. Essa temática base tem como princípio ilustrar as edições e despertar curiosidade no público.

Figura 4 - Linha FARPAS

Fonte: Elaborado pela autora

Para que a leitura seja visual os documentos fotográficos do acervo FARPAS ilustrará os próximos parágrafos afim de trazer ao leitor uma perspectiva clara sobre como dar-se a prática desta ação de extensão. Vale destacar que estes foram os documentos principais utilizados para as análises.

Figura 5 - Fotos primeira edição FARPAS



Fonte: Acervo FARPAS.

Na primeira edição FARPAS os espaços do CAMPUS V foram ocupados por música, rodas de conversas e oficinas, os portões da Universidade estiveram abertos ao público externo durante dois dias ofertando um espaço cultural gratuito. Os alunos da escola José Lins do Rêgo, que à época, dividiam o mesmo espaço com os alunos da Universidade Estadual, foram o principal público alvo desta ação.

Figura 6 - Fotos segunda edição FARPAS



Fonte: Acervo FARPAS.

No ano de 2018 o Festival oferece sua segunda edição, neste cenário a Universidade passou a receber ainda mais público externo, visto as parcerias que eram fechadas com outras escolas públicas da região.

Mantendo o mesmo formato de dois dias de atividades simultâneas, os corredores da UEPB eram tomados por artistas e estudantes que se mesclavam entre uma atividade e outra. A troca de experiências e o protagonismo juvenil faziam parte dos objetivos a serem alcançados pelos organizadores do projeto.

Figura 7 - Fotos terceira edição FARPAS



Fonte: Acervo FARPAS.

Com o Festival já consolidado no ano de 2019 o FARPAS lança sua terceira edição, os grafites nas paredes do Campus V, tornaram-se marca registrada desta extensão, colorindo esta unidade da Universidade Estadual da Paraíba. Neste ano a equipe se expandiu e a comissão organizadora contou com o voluntariado de mais de 40 pessoas⁷, entre estes, alunos do ensino médio da Escola José Lins do Rêgo, alunos dos três cursos (Arquivologia, Biologia e Relações Internacionais) da Universidade Estadual da Paraíba, bem como, professores e técnicos administrativos do Campus V. Foi nesta edição que a autora pôde ter a experiência completa enquanto aluna de Arquivologia voluntária do FARPAS, estando na coordenação da equipe de rodas de conversa e durante um semestre, junto a outros

⁷ Dados coletados pelos registros fotográficos do acervo FARPAS, os certificados de monitoria entregues neste ano e o quantitativo dos integrantes em grupos informais do whatsapp.

voluntários, eram feitas pesquisas sobre os profissionais das mais diversas áreas para que pudéssemos montar a grade de programação que seria ofertada.

Figura 8 - Integrantes da equipe FARPAS 2019



Fonte: Acervo FARPAS.

O autor Paulo Freire, supracitado neste trabalho, afirma que o ensino deve consolidar-se com base na imersão da realidade, segundo ele, o ser transformador precisar ser dialógico para proporcionar mudanças no ambiente ao qual está inserido. A atividade de extensão FARPAS, proporciona aos seus voluntários a experiência de ser agente de transformação. Estando como voluntária pude experienciar sobre como minhas ideias e ações podem contribuir para a transformação do Campus V e para aqueles que, de alguma forma, usufruem dessa instituição.

A autora Rosimere Cabral (2013), em seu trabalho sobre Arquivo como fonte de difusão cultural, discorre que a instituição Arquivo enquanto criação de um espaço de difusão e ação cultural, precisa reinventar-se com o objetivo de implementar um programa sistemático para aproximar o público em geral e dar acesso à informação, fomentando a criação de conhecimento.

Visto esta colocação é possível considerarmos que os profissionais arquivistas ocupantes desses Arquivos, precisam estar aptos e com experiência afim de atingir esse objetivo. O FARPAS, enquanto atividade de extensão, possibilita aos

seus voluntários, especialmente aos estudantes de Arquivologia, um espaço de vivência capaz de agregar em sua formação a responsabilidade social.

Figura 9 - FARPAS Online 2020 e 2021



Fonte: Print do YouTube canal SESA.

Nos anos seguintes, 2020 e 2021, com a chegada da pandemia de COVID-19, os estabelecimentos estavam de portas fechadas, e os espaços físicos foram tomados por um vazio. No Brasil as quantidades de vidas perdidas eram incontáveis, a Universidade Estadual da Paraíba e seus frequentadores foram alguns dos milhares de afetados pelo Corona vírus, em meio a tantas perdas, incertezas e isolamentos, a organização FARPAS reinventou-se para seguir com seu trabalho de extensão.

Alunos, parceiro e professores uniram-se para realizar o FARPAS em sua nova versão, uma transmissão online. O festival foi transmitido via *YouTube*, em uma transmissão ao vivo, os participantes puderam acompanhar de suas casas, música e muito diálogo sobre esperança e a chegada da vacina contra o vírus no Brasil. As *lives* estão disponíveis no <https://www.youtube.com/@projetosesaonline5052>, tendo entre duas a três horas e meia de material gravado.

Figura 10 - Fotos sexta edição FARPAS.



Fonte: Acervo FARPAS.

Nesta sexta edição do FARPA, no ano de 2022, a temática principal foi “Fome de quê?”, com o intuito de instigar a comunidade, do âmbito acadêmico ou não, a refletir sobre o que lhe despertava a fome. De acordo com o que está disposto no relatório final do projeto, do ano de 2023 enviado para a PROEX “O maior objetivo, com esta temática, foi promover discussões sobre as várias “fomes”, sendo elas, culturais, sociais e ambientais, que podem estar presentes na vida dos brasileiros.” (Brito e França, 2022, p.12).

Ainda de acordo com as descrições deste relatório, o projeto MUDDE comprometeu-se em promover um evento de arrecadação de alimentos em conjunto com os colaboradores dos projetos Acordo Verde e Saciar do Campus V - projetos de mobilização, inclusão e formação de catadores/as de materiais recicláveis da cidade de João Pessoa: uma experiência necessária - sendo assim ao final do evento a alimentação arrecadada foi direcionada para família carentes da região. Neste ano a iniciativa de ações sociais tornou-se mais presente, visto que, a preocupação com a integridade fisiológica da sociedade tornou-se pauta desta atividade de extensão.

Após o levantamento dos dados e as análises as quais foram propostas como metodologia deste trabalho, verifica-se que a atividade de extensão FARPAS, atua como campo experimental para o desenvolvimento social do profissional

Arquivista na UEPB. As propostas desta atividade de extensão são baseadas em parâmetros fundamentais ao que se refere formação social acadêmica.

De acordo com De Sousa Santos et.al (2016), os pressupostos norteadores da extensão universitária, são a importância da troca de conhecimento entre universidade e a comunidade. Essa troca beneficia ambas as partes e cria um espaço valioso para o aprimoramento de habilidades dos alunos e a resolução de problemas nas comunidades.

É com base neste recorte de pensamento que embasamos o fato de que extensão universitária e formação da responsabilidade social estão atreladas para o benefício do aluno. E a atividade de extensão FARPAS desenvolve este papel fundamental aos integrantes do CAMPUS V.

Em contrapartida, ainda há muito o que ser feito, visto que a curricularização da extensão ainda não faz parte da grade ofertada pelo curso de Arquivologia da UEPB. O FARPAS, pode torna-se grande contribuinte nesta jornada, expandindo-se de maneira eficiente na Universidade Estadual. Quebrando paradigmas os quais muitas vezes podem ser atrelados erroneamente as atividades extensionistas de desenvolvimento cultural dentro das universidades públicas.

5 CONCLUSÃO

O antropólogo Clifford Geertz, em seu livro “A Interpretação das culturas”, do ano de 1973, explora o papel da cultura na vida humana e argumenta que a antropologia deve se concentrar na interpretação e compreensão das culturas. Geertz propõe que a cultura seja entendida como um sistema de significados compartilhados, no qual os símbolos desempenham um papel fundamental. Ele enfatiza que a cultura é um conjunto de concepções de mundo que são transmitidas socialmente e que orientam o comportamento humano.

Geertz promove uma abordagem da etnografia interpretativa, na qual o antropólogo busca entender e interpretar as ações e práticas culturais dos membros de uma sociedade. Ele argumenta que a tarefa do antropólogo é desvendar os significados culturais por trás das ações observadas.

Visto a proposta principal de desenvolvimento deste trabalho - contribuição da extensão universitária na formação da responsabilidade social do Arquivista, basear-

se em Geertz ao final de nossa análise, esclarece pontos determinantes para salientar sobre os objetivos alcançados nesta pesquisa.

A partir de uma perspectiva compreensiva do FARPAS foi possível definir os significados determinantes entre extensão e formação social do arquivista. Ao fazer esta radiografia operacional afim de entender como o FARPAS atende os objetivos de extensão propostos pela Proex e UEPB, verificou-se que além de estar de acordo com as diretrizes que definem os deveres dos projetos de extensão, a imersão ao FARPAS é capaz de contribuir com a formação social dos alunos de Arquivologia, frente ao que é proposto pelo projeto.

Os dados levantados até a data limite deste artigo são a porta de entrada para esclarecer ao leitor o desenvolvimento social que a atividade FARPAS busca promover ao longo desses seis anos em ação. Os alunos participantes desta extensão, especialmente do curso de Arquivologia, podem ser descritos como Max Weber descreve o indivíduo inserido em sua comunidade, “[...]um animal amarrado a teia de significados que ele mesmo teceu[...]” (Weber *apud* Geertz, 1973, p.15). No âmbito desta perspectiva de Weber, Geertz define a antropologia como sendo uma ciência interpretativa, em busca de significados.

Portanto, este trabalho buscou elucidar sobre os significados imersos na relação entre extensão universitária e formação do arquivista na UEPB. Essa temática ainda pouco explorada requer mais aprofundamento, tempo de pesquisa e análise antropológica, por diferentes agentes que compõem o Campus V da Universidade Estadual da Paraíba, ajudando a elucidar parte da trama sociocultural que associa Arquivologia e a extensão universitária na formação do arquivista no contemporâneo.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL), Dicionário brasileiro de terminologia arquivística. Rio de Janeiro, 2005.

BRASIL. Lei n. 6.546, de 4 de julho de 1978. Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF.

DE BRITO, Djalma Mandu. A informação arquivística na arquivologia pós-custodial. 2005.

BRITO, Suerde de Oliveira; FRANÇA, Henrique Elias Cabra. Memória, Sociedade e Cidadania (MUDDE) – Reflexões para além dos muros acadêmicos. UEPB – Pró-Reitoria de Extensão, 2022.

CABRAL, Rosimere Mendes. Arquivo como fonte de difusão cultural e educativa. **Arquivo**, v. 25, n. 1, 2013.

CARBONARI, Maria Elisa Ehrhardt; PEREIRA, Adriana Camargo. A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. *Revista de Educação*, 2007.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.

DE SOUSA SANTOS, João Henrique; ROCHA, Bianca Ferreira; PASSAGLIO, Kátia Tomagnini. Extensão universitária e formação no ensino superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016.

DOS SANTOS, Marcos Pereira. Contributos da extensão universitária brasileira à formação acadêmica docente e discente no século XXI: um debate necessário. *Revista Conexão UEPG*, 2010.

DUARTE, Zeny. Arquivo e arquivista: conceituação e perfil profissional. *Revista da Faculdade de Letras: Ciência e Técnicas do Patrimônio*. Porto, 2006/2007.

FELIX, Aliny; DA SILVA, Edson Rosa Gomes. A gestão documental como suporte ao governo eletrônico: caso da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina (SES/SC). **Revista Democracia Digital e Governo Eletrônico**, v. 1, n. 2, 2010.

FREIRE, P. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FORPROEX. Plano Nacional de Extensão Universitária. 1998. [S. l.]: FORPROEX. Coleção Extensão Universitária FORPROEX, vol. I. Disponível em: < <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Plano-nacional-de-extensao-universitaria-editado.pdf> >

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. 1973.

KOZINETS, Robert V. Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online. Penso Editora, 2014.

McGARRY, Kevin. O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória. Tradução Helena Vilar de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (org), 2005. Políticas de Extensão Universitária Brasileira. Belo Horizonte: UFMG.

.

Projeto Sesa on-line. Projeto SESA - Farpas 2021 – Vacina contra ignorância. YouTube, 2021. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=2Fumlfd4DLk&t=5264s>

SANTA ANNA, Jorge. O arquivista como moderno profissional da informação: análise de competências à luz da literatura e da formação curricular. RDBCI: Revista Digital Biblioteconomia e Ciência da Informação. Campinas/SP, 2017.

SOUSA, Ana Luiza Lima, 2000. A História da Extensão Universitária. Campinas, SP: Alínea.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista brasileira de história & ciências sociais**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009.

STEIGLEDER, L. I.; ZUCCHETTI, D. T.; MARTINS, R. L. Trajetória para a curricularização da extensão universitária: atuação do FOREXT e diretrizes nacionais. Revista Brasileira de Extensão Universitária, 2019. Disponível em: <
<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/10916/7289> >

Universidade Estadual da Paraíba. Projeto Pedagógico de Curso PPC: Arquivologia (Bacharelado) / Universidade Estadual da Paraíba CCBSA; Núcleo docente estruturante. João Pessoa: EDUEPB, 2016

VENTURA, Magda Maria. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. **Revista SoCERJ**, v. 20, n. 5, p. 383-386, 2007. Disponível em: <
http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2007_05/a2007_v20_n05_art10.pdf.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente aos meus guias espirituais que me deram e forças para superar todos os momentos difíceis, os quais, me deparei ao longo da minha graduação.

À minha família, pela compreensão das minhas ausências, em especial a minha mãe e minha vó Lúcia, que me deram todo suporte para que eu concluísse mais uma etapa na minha jornada. E não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos estiveram comigo.

Ao professor e orientador Vancarder Brito Sousa, por todas as indicações de leituras, correções e companheirismo ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Aos professores do Curso de Bacharel em Arquivologia da UEPB, em especial, a Prof.Dra. Suerde Miranda de Oliveira Brito, que além de ser grande professora tornou-se uma amiga especial que me incentivou em todos os momentos, não me deixando pensar em desistir em momento algum.

Ao professor Henrique Melo França, que tornou minha jornada acadêmica inquietante, agradeço por todas as conversas e indagações, sendo também meu grande amigo fora da universidade.

À banca examinadora com os professores Ramsés Nunes Silva e Andrea Xavier de Albuquerque de Souza, primeiramente por terem aceitado gentilmente e com grande honra para compor a banca, e posteriormente com as orientações para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos amigos, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este trabalho.

As minhas amigas Ana Beatriz e Raniery Pereira, que mesmo com a distância física se fizeram presentes nos dias mais difícil entre a rotina exaustiva de trabalho e produção do TCC, meninas cada mensagem fizeram a diferença neste processo.

Ao meu irmão Bruno, minha inspiração diária e ao meu pai Roberto por me inspirar a vencer um pouco mais todos os dias.

Um agradecimento especial ao amor da minha vida, meu melhor amigo e companheiro de vida, Tomyris Delmiro, que me motivou todos os dias, se dedicou incansavelmente para me dar todo o suporte necessário, me acalentou e me fez acreditar que sou a melhor em todas as minhas batalhas.